

A Invisibilidade do Enfermeiro Negro no Âmbito da Saúde

The Invisibility of the Black Nurse in the Healthcare Field

La Invisibilidad del Enfermero Negro en el Âmbito de la Salud

Weslei Lopes de Sousa¹, Luther King de Andrade Santana², Marilei de Melo Tavares³, Lilia Marques Simões Rodrigues⁴, Thainá Oliveira Lima⁵

Como citar esse artigo. Sousa, WL. Santana, LKA. Tavares, MM. Rodrigues, LMS. Lima, TO. A Invisibilidade do Enfermeiro Negro no Âmbito da Saúde. Rev Pró-UniversUS. 2026; 17(1):85-87.



Resumo

A invisibilidade do enfermeiro negro é um reflexo histórico das desigualdades sociais e do racismo, que afeta seu reconhecimento e ascensão profissional. Histórias como a de Maria José Bezerra evidenciam a exclusão por raça e gênero. O racismo opera em dimensões pessoais, interpessoais e institucionais, limitando oportunidades e reforçando estigmas. O estudo tem como objetivo investigar as causas da invisibilidade do enfermeiro negro no âmbito da saúde e se apresenta como uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa exploratória. A pesquisa foi realizada nas bases de dados “Base de Dados de Enfermagem”, “Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde”, “Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica”, “Index Psicologia” e “Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde”. Os descritores utilizados foram enfermagem, racismo estrutural, racismo, população negra, construção social da etnicidade, pessoal de saúde. Foram encontrados 235 artigos, dos quais 9 foram selecionados após leitura integral. Os artigos apontam raízes históricas da invisibilidade ligadas ao racismo estrutural. Barreiras como desigualdade no acesso à formação, violência no trabalho e racismo institucional são agravantes. Estratégias antirracistas na formação profissional e a valorização de práticas culturais são essenciais para promover equidade e representatividade na enfermagem. A invisibilidade do enfermeiro negro decorre de fatores históricos e estruturais, como racismo institucional, exclusão acadêmica e desigualdades no mercado de trabalho, demandando ações urgentes por maior equidade.

Palavras-Chave: Enfermagem; Racismo Estrutural; População Negra; Construção Social da Etnicidade; Pessoal de Saúde.

Abstract

The invisibility of Black nurses reflects the historical inequalities and racism that affect their recognition and professional advancement. Stories like that of Maria José Bezerra highlight exclusion based on race and gender. Racism operates at personal, interpersonal, and institutional levels, limiting opportunities and reinforcing stigmas. This study aims to investigate the causes of Black nurses' invisibility in healthcare and is presented as an integrative literature review with an exploratory qualitative approach. The research was conducted using databases such as the "Nursing Database," "Latin American and Caribbean Health Sciences Literature," "Online System for Searching and Analyzing Medical Literature," "Psychology Index," and the "Spanish Bibliographic Index in Health Sciences." The descriptors used were nursing, structural racism, racism, Black population, social construction of ethnicity, healthcare personnel. A total of 235 articles were found, of which 9 were selected after a full reading. The articles point to historical roots of invisibility linked to structural racism. Barriers such as inequality in access to education, workplace violence, and institutional racism exacerbate the issue. Anti-racist strategies in professional training and the appreciation of cultural practices are essential to promote equity and representation in nursing. The invisibility of Black nurses results from historical and structural factors, such as institutional racism, academic exclusion, and labor market inequalities, demanding urgent actions for greater equity.

Keywords: Nursing; Structural Racism; Black Population; Social Construction of Ethnicity; Healthcare Personnel.

Resumen

La invisibilidad del enfermero negro es un reflejo histórico de las desigualdades sociales y el racismo, que afecta su reconocimiento y ascenso profesional. Historias como la de Maria José Bezerra evidencian la exclusión por raza y género. El racismo opera en dimensiones personales, interpersonales e institucionales, limitando oportunidades y reforzando estigmas. El objetivo del estudio es investigar las causas de la invisibilidad del enfermero negro en el ámbito de la salud y se presenta como una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque cualitativo exploratorio. La investigación se realizó en bases de datos como la “Base de Datos de Enfermería”, “Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud”, “Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica”, “Índice de Psicología” y el “Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud”. Los descriptores utilizados fueron enfermería, racismo estructural, racismo, población negra, construcción social de la etnicidad, personal de salud. Se encontraron 235 artículos, de los cuales 9 fueron seleccionados tras una lectura completa. Los artículos señalan raíces históricas de la invisibilidad vinculadas al racismo estructural. Barreras como la desigualdad en el acceso a la formación, la violencia en el trabajo y el racismo institucional son agravantes. Las estrategias antirracistas en la formación profesional y la valoración de las prácticas culturales son esenciales para promover la equidad y la representatividad en la enfermería. La invisibilidad del enfermero negro resulta de factores históricos y estructurales, como el racismo institucional, la exclusión académica y las desigualdades en el mercado laboral, lo que exige acciones urgentes para lograr una mayor equidad.

Palabras Clave: Enfermería; Racismo Estructural; Población Negra; Construcción Social de la Etnicidad; Personal de Salud.

Afiliação dos autores:

1 Discente Graduação de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: weslei.taekwondo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2456-6177>

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio De Janeiro, Brasil. E-mail: luther.santana@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8284-9520>

3 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

4 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: liliarodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

5 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5220-9947>

E-mail de correspondência: weslei.taekwondo@gmail.com

Recebido em: 02/12/24. Aceito em: 15/12/25.

Introdução

A invisibilidade do enfermeiro negro no âmbito da saúde é um tema que possui inúmeras camadas e merece uma discussão mais assertiva, tendo em vista que se perpetua ao longo do tempo. Os profissionais negros enfrentam inúmeras dificuldades para ingressar nas universidades devido a desigualdade social que a eles foram imposta desde o Brasil colônia. Não obstante, os que conseguem romper essa barreira social, ainda enfrentam dificuldades em ser devidamente reconhecidos e validados como profissionais. Existem semelhanças e especificidades entre o preconceito, racismo e discriminação e ao longo do tempo, vão se manifestando de diferentes formas na sociedade. Por exemplo, a discriminação que resulta em “estratificação social, um fenômeno intergeracional”, em que a trajetória de vida de determinados grupos sociais (o que inclui as chances de ascensão social) é afetado¹.

Maria José Bezerra, uma enfermeira negra brasileira cuja história foi, em grande parte, apagada ou invisibilizada dentro do campo da saúde. Essa invisibilidade é reflexo de um processo histórico e estrutural que afeta o reconhecimento de profissionais negros no âmbito da saúde, um fenômeno que também se manifesta em outros contextos. Ao traçar um paralelo entre a invisibilidade de Maria Soldado e a invisibilidade dos demais enfermeiros negros na saúde, podemos observar um padrão de marginalização. Profissionais negros, como Maria José Bezerra, muitas vezes enfrentam uma dupla exclusão: por sua raça e, em muitos casos, por seu gênero. Essa exclusão não se limita apenas ao reconhecimento individual, mas também ao apagamento das contribuições e da relevância histórica desses profissionais, o que contribui para uma falta de representatividade nos relatos oficiais e nas narrativas institucionais².

O racismo manifesta-se em três dimensões que afetam a população negra. A dimensão pessoal/interna diz respeito aos sentimentos e pensamentos que os indivíduos negros podem interiorizar; a dimensão interpessoal diz respeito às interações sociais e aos preconceitos que enfrentam; e a dimensão institucional diz respeito às práticas e políticas discriminatórias que existem no sistema. Essas dimensões impactam a experiência dos enfermeiros negros, influenciando seu acesso a oportunidades e sua ascensão profissional na área³.

Outrossim, a transculturalidade no cuidado de enfermagem reconhece a importância de compreender as diferenças culturais entre pacientes e profissionais de saúde para oferecer um atendimento mais humanizado e eficaz. No Brasil, essa abordagem se torna ainda mais relevante diante das desigualdades raciais que afetam tanto o acesso à saúde quanto as condições de trabalho dos profissionais negros. Um estudo explora as experiências de enfermeiros negros sob a ótica da transculturalidade do cuidado, analisando como o racismo e a discriminação influenciam suas trajetórias profissionais e suas práticas de cuidado. A autora destaca que, para além das competências técnicas, é fundamental considerar os aspectos culturais e as relações de poder que permeiam o ambiente de trabalho desses enfermeiros, com o intuito de promover um cuidado mais inclusivo e equitativo⁴.

Em decorrência do que foi exposto até aqui, este trabalho tem como objetivo investigar quais são as causas da invisibilidade do enfermeiro negro no âmbito da saúde.

Metodologia

Esta pesquisa utiliza uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e exploratória. Esse método permite reunir conhecimento e aplicar resultados relevantes na prática, especialmente no campo da saúde⁵.

A busca sistemática seguiu etapas específicas da revisão integrativa: definição de descritores, seleção de bases de dados, critérios de inclusão, busca ampla e análise crítica dos estudos. A pesquisa foi realizada nas bases BDEFN, LILACS, MEDLINE, Index Psicologia e IBECs, usando os descritores: “Enfermagem”, “Racismo estrutural”, “Racismo”, “População negra”, “Construção social da etnicidade” e “Pessoal de saúde”. Foram incluídos artigos em português, indexados nos últimos cinco anos até outubro de 2024.

Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a combinação inicial de todos os descritores não obteve resultados. Assim, utilizaram-se pares de descritores, totalizando quatro buscas. Apesar disso, os artigos encontrados sobre a invisibilidade do enfermeiro negro foram limitados, sendo necessário incluir estudos sobre racismo, vulnerabilidades e invisibilidade de profissionais negros na saúde, conectados ao tema do estudo.

A fundamentação teórica integra a Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson, que aborda o cuidado como essência da enfermagem, e os conceitos de Frantz Fanon sobre a psicopatologia da colonização, que examinam os impactos psicológicos e sociais do racismo estrutural. Essa articulação permite analisar a invisibilidade do profissional negro tanto nas relações interpessoais quanto nas estruturas sociais da prática de saúde.

Resultados e Discussão

A discussão dos resultados foi organizada em quatro eixos temáticos, categorizados conforme informações qualitativas relevantes ao objeto de pesquisa. Historicamente, o cuidado esteve presente nas práticas culturais dos negros no Brasil, com mulheres negras exercendo papéis de mães pretas, parteiras e amas de leite desde o período escravocrata. Embora a enfermagem não fosse regulamentada, era considerado um ofício, consolidado como profissão na Europa no século XIX com Florence Nightingale.

No Brasil, a enfermagem foi institucionalizada no início do século XX, com a Cruz Vermelha Brasileira e a Escola de Enfermeiras Ana Nery⁶. A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson valoriza a conexão humana e o cuidado integral, aproximando-se das práticas históricas das mulheres negras, que transcendiam a técnica ao cuidar de forma holística⁷. Na Guerra da Crimeia, Mary Jane Seacole, enfermeira negra jamaicana, mesmo sem apoio oficial, ajudou soldados e foi reconhecida como “Mãe Seacole”⁸. No Brasil, a invisibilidade de Maria Soldado, figura central na Revolução Constitucionalista de 1932, reflete a exclusão histórica de enfermeiros negros, contradizendo o ideal de cuidado inclusivo defendido por Watson⁹.

O racismo na enfermagem é uma barreira invisível que limita discussões e pesquisas

A produção acadêmica sobre racismo na enfermagem é escassa, dificultando o debate¹⁰. O racismo como determinante de saúde, causando estresse tóxico e desigualdades¹¹. A Psicopatologia da Colonização¹² ajuda a compreender como o colonialismo perpetua alienação e inferioridade, reforçando o silêncio sobre o racismo. Watson propõe que enfermeiros reconheçam condições sociais que impactam a saúde, sendo necessário compreender os efeitos do racismo para um cuidado autêntico¹³.

A pandemia de COVID-19 expôs desigualdades raciais na enfermagem

Mulheres negras, frequentemente em funções técnicas, enfrentaram maior exposição ao contágio em condições precárias, sem EPIs adequados, reflexo de racismo estrutural¹⁴. Além disso, a violência no ambiente de trabalho afeta gravemente os profissionais.

Estudo indica que agressão verbal é o tipo mais prevalente, seguida de assédio moral e sexual, discriminação racial e violência física, com impactos negativos na saúde mental e satisfação no trabalho. Políticas institucionais são essenciais para mitigar esses problemas e criar ambientes mais seguros¹⁵.

A formação antirracista é essencial para superar privilégios e promover equidade

A introdução de conteúdos antirracistas na enfermagem¹⁶ confronta dinâmicas de exclusão e fomenta práticas mais inclusivas e humanizadas. A perspectiva de Fanon¹⁷ reforça que essas ações promovem uma cura simbólica, permitindo que sujeitos racializados se reconheçam como protagonistas. Incorporar discussões sobre saúde da população negra nos currículos é uma questão ética e política, essencial para formar profissionais sensíveis às realidades dessa população¹⁸. Obstáculos como racismo estrutural, exclusão de negros nas escolas de enfermagem e desigualdade salarial perpetuam a invisibilidade do enfermeiro negro. Estratégias de enfrentamento, individuais e coletivas, são fundamentais para superar esses desafios, demandando políticas específicas nas instituições de ensino para fortalecer práticas inclusivas¹⁹.

Considerações Finais

A invisibilidade do enfermeiro negro no setor da saúde reflete um histórico de racismo estrutural, exclusão e marginalização que persiste até os dias atuais. Esse contexto envolve a sub-representação em cargos de liderança, desigualdades salariais, falta de reconhecimento histórico e exclusão acadêmica, afetando diretamente a formação, atuação profissional e a saúde de usuários e trabalhadores. A análise demonstrou que mulheres negras foram pioneiras no cuidado, ainda que privadas de acesso à formação técnica, perpetuando sua invisibilidade no ambiente profissional contemporâneo.

A ausência de debates e produções acadêmicas sobre o racismo na enfermagem reforça essas desigualdades, ao dificultar o enfrentamento do problema e marginalizar profissionais e pacientes. Essas barreiras, combinadas com condições de trabalho precárias e maior exposição a riscos, evidenciam como o racismo estrutural e institucional limitam o acesso, a permanência e a progressão de carreira dos enfermeiros negros.

A marginalização é agravada por questões de gênero, com mulheres negras enfrentando exclusões mais intensas. Além disso, a lacuna histórica sobre enfermeiros homens negros na enfermagem aponta para a necessidade de ampliar as investigações e a valorização de suas contribuições.

Superar a invisibilidade do enfermeiro negro exige ações concretas e abrangentes, como a inclusão de conteúdos antirracistas nos currículos acadêmicos, a valorização da diversidade cultural nas práticas de cuidado, políticas afirmativas que promovam equidade, e redes de apoio que garantam igualdade de oportunidades. Somente com mudanças estruturais e institucionais será possível construir uma enfermagem mais justa, inclusiva e representativa, promovendo a equidade no cuidado e nas condições de trabalho.

Referências

1. Almeida M. O racismo estrutural no mercado de trabalho da saúde. *Revista Brasileira de Saúde*. 2019; 25(3):33-52.
2. Ferreira MR, Gioia Schimidt TC. Maria José Bezerra (Maria Soldado): uma enfermeira negra brasileira invisibilizada. *Cultura de los Cuidados*. 2024;28(68).
3. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde Soc*. 2016;25(3):535-49.

4. Bonini BB. Ser enfermeiro negro na perspectiva da transculturalidade do cuidado. 2010.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-106.
6. Santos FBO, et al. Mulheres negras na história da enfermagem: a competência cultural na trajetória de Maria Barbosa Fernandes. *Rev Bras Enferm*. 2020;73:e20190221.
7. Favero L. et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2009; 22:213-18.
8. Santos FBO, et al. Mulheres negras na história da enfermagem: a competência cultural na trajetória de Maria Barbosa Fernandes. *Rev Bras Enferm*. 2020;73:e20190221.
9. Ferreira Moura R, Gioia Schimidt TC. Maria José Bezerra (Maria Soldado): uma enfermeira negra brasileira invisibilizada. *Cultura de los Cuidados*. 2024;28(68).
10. Miasato FA, Da Silva DMP. O lugar do racismo na enfermagem brasileira: uma revisão integrativa da literatura. *Cultura de los Cuidados*. 2023; 67:336-54.
11. Dordunoo D. Raça não é patológica, mas o racismo é. *Rev Baiana Enferm*. 2020; 34.
12. Fanon, F. *Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos*. Ubu Editora. 2020.
13. Favero L. et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2009;22:213-18.
14. Gandra EC et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Esc Anna Nery*. 2021;25(n. spe):e20210058.
15. Busnello GF, et al. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery*. 2021; 25:e20200427.
16. Da Silva LSAH, et al. Construindo uma narrativa antirracista para a formação em enfermagem: relato de experiência de uma ação afirmativa em sala de aula. *Rev Eletr Enferm*. 2023;25:73996-73996.
17. Fanon F. *Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos*. Ubu Editora. 2020.
18. De Souza Silva J. et al. Enfermeiras negras líderes: reflexões sobre o racismo estrutural e suas repercussões. *Cuad Educ Desarro*. 2024;16(10): e5986-e5986.
19. Ancillotti CGL, Silva POM. Racismo e construção da carreira: estratégias de enfrentamento adotadas por universitários negros. *Psicol Cienc Prof*. 2023;43:e253492.